

Culturas

Que epígrafe!

Ponto de exclamação já não condiz com o que a sugeriu: referendos.

Quanto à inspiração mais não direi do que o que quiserem ler das reflexões que seguem, nos tempos que passam. Cultura é conhecimento? É informação? É vivência? É imposição? É ... genética?

Há a perspectiva, porventura tradicionalista, que a define como conjunto de características mais ou menos imutáveis comuns a grupos de pessoas. Aqui cabem crenças, costumes, hábitos e saberes veiculados privilegiadamente por passagem de geração em geração.

Não poderá esta concepção constituir-se factor de discriminação?

Preservar perde riqueza quando possa conduzir a dividir.

As sociedades, ora feliz, ora infelizmente, mudam e, sobretudo, integram novos elementos culturais que interagem.

A árvore da globalização não é estéril. Como são os seus frutos incluídos nas ementas? Podem ter lugar de entrada, de prato principal, de sobremesa. Em muitos casos ainda continuam a ser classificados em função do 'classificador', das suas referências e dos seus pontos de vista. A este conceito etnocentrista contrapõe-se o chamado relativismo cultural que defende critérios inerentes à própria cultura e não a outra(s) cultura(s).

Não há caminhos predefinidos a percorrer, mas há vias diversas. Atenção à sinalização!

Os actos, as opções, as influências não são regidos apenas por condicionantes meramente sociais; é tolo separá-las das que são eminentemente políticas. O galopante avanço das tecnologias, reflectido pelos media é, por si, poder inegável. E, paradoxalmente, são postos ao serviço de culturas dominantes. A ruptura com constrangimentos relativistas e/ou etnocentristas terá que ter como motor a democratização das instituições e a valorização da igualdade de oportunidades a todos os níveis.

A educação em que os agentes não sejam simultaneamente formadores e formandos não promove o 'saber tornar-se'.

Evidentemente que isto se aplica a qualquer cidadão individualmente e nos colectivos em que se insere. No entanto parece óbvio que os professores e educadores têm um papel determinante. É seu **dever** ter em conta questões de fundo relativas à situação das minorias e das maiorias que podem alimentar preconceitos e sentimentos de detenção ou perda de poder. Por outro lado (concomitantemente), é seu **direito** ter o espaço e as condições para levar a cabo o cumprimento do referido dever. É claro que por eles pugnam e nas suas práticas chegam a atitudes de espantosa criatividade e infinita generosidade. Para além das marcas, se calhar ...

E um referendo quanto à qualidade da escola portuguesa? E uma prévia e honesta informação a e por parte de todos os actores envolvidos?

Julho de 1998

Iracema Santos Clara